

gresso nessas instituições, as finanças dos hospitais, e a vida profissional e particular dos médicos e enfermeiras que trabalham nos “NICUS” (neurological intensive care units). As condições que os pacientes têm incluem estado de mal epilético, aneurismas rotos, encefalite, hematoma subdural, tumores cerebrais e outras.

O autor é brutalmente honesto; a grande maioria dos pacientes focalizados neste livro eventualmente morrem ou sobrevivem com grandes seqüelas, a despeito do tratamento mais moderno possível. O custo de ser um paciente num NICU é astronômico. Num NICU um tablete de aspirina custa 6 dólares (20 reais, no cambio de 2005). O custo é tão grande que NICUS podem ser instalados somente em hospitais onde as despesas serão satisfeitas por grandes pagamentos por empresas de seguros de saúde, doações filantrópicas generosas, subsídios do governo americano para pesquisas e, finalmente, às vezes por pagamentos feitos pelos pacientes devido aos custos que as suas apólices de seguro de

saúde não pagam. Tratamento num NICU às vezes causa uma grande queda no padrão de vida de uma família que teve um membro ali tratado.

No fim deste livro, nós, os autores desta análise do livro perguntamo-nos se os resultados destes NICUS justificam tais despesas enormes. O orçamento anual do hospital Johns Hopkins é 2 bilhões de dólares (6 bilhões de reais). Somente uma pequena minoria dos hospitais americanos tem bastante dinheiro para ter um NICU. Também, o estresse contínuo em que médicos, enfermeiras e técnicas trabalham num NICU é tão grande que hospitais muitas vezes não podem encontrar médicos, e especialmente enfermeiras, que queiram trabalhar neles.

E o Brasil deve, ou pode, ter NICUS?

H. CHAPMAN

ABIGAIL ALVES DOS REIS

SONO: SONO NORMAL E DOENÇAS DO SONO. RUBENS REIMÃO. UM VOLUME (18 X 24 CM) COM 296 PÁGINAS. SÃO PAULO, 2004: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA (AVENIDA BRIGADEIRO LUÍS ANTONIO 278, 01318-901 SÃO PAULO SP, BRASIL. E-MAIL: luciana@apm.org.br).

Rubens Reimão, neste novo livro, reúne contribuições que mais uma vez realçam a importância na prática clínica da medicina do sono, como salienta ele no Prefácio. O livro inclui grande parte do que foi apresentado no XII Congresso Brasileiro de Sono, realizado na cidade de São Paulo em novembro de 2004. Nesse contexto, são mais de cinquenta os colaboradores listados pelo autor. Com eles, preparou Reimão a matéria que compõe o livro e que consta de suas cinco partes: sono normal e polissonografia, sonolência excessiva, insônias e aspectos emocionais, parassônias, sonhos. Adicionalmente, constam os temas livres apresentados nessa reunião a propósito de cada um desses tópicos.

Sonhos, a última parte do texto propriamente dito, contém oportuno apanhado acerca do sono paradoxal e espaço externo, preparado por Sylvia Beatriz Joffily. Sonhos também são motivo de três temas livres: imagens oníricas e memória espacial, dormir e sonhar, sexualidade: desejo e cognição. Reimão é coautor do segundo desses temas livres. Com seus colegas, termina ele esse tema lembrando que o conhecimento do que aflora do inconsciente como um sonho propicia a análise do indi-

víduo segundo a sua história onírica, “separando o que é realização de desejo do que é ansiedade e, portanto, penetrar na história cifrada ou deformada – porém, muito bem elaborada – da mente”.

A meu ver, tal enfoque introduzirá novas formas de avaliar o “espaço” do sonho e vias cerebrais envolvidas na dinâmica mental com vistas à sua aplicação na prática neurológica. Espero que Reimão nos ensine a deslindar esse instigante caminho. Na realidade, esse caminho pode vir a oferecer novas luzes diagnósticas, que irão continuar a beneficiar estudos como os da epilepsia do lobo temporal e do diagnóstico precoce das demências, com ênfase à doença de Alzheimer. Creio que tais estudos fazem ou irão fazer parte das atividades do Grupo de Pesquisa Avançada em Medicina do Sono do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de que Reimão faz parte, e como se entrevê na última página do livro, que trata das propostas de atividades desse grupo.

ANTONIO SPINA-FRANÇA